

Ciência Aberta em questão

Sarita Albagli
Pesquisadora do IBICT
Professora do PPGCI/IBICT-UFRJ

sarita.albagli@gmail.com

- Abundância/ circulação ampliada/
apropriação social

vs

- Escassez/ concentração/ apropriação
privada da informação e do conhecimento

Conhecimento com comum(ns)

- Rápida e continua mudança da base técnica e dos usos sociais afetando o modo como informação e conhecimento são gerados e geridos, estocados, preservados, etc.
- Comuns > eleva os indivíduos de seus papéis de consumidores e usuários para co-produtores, com necessidades, direitos e responsabilidades
- Múltiplos interesses e usos desses “comuns” > abertura + novos fechamentos + novas resistências

Ciência aberta

- Aumento dos estoques de conhecimento público
- Maior produtividade científica e de inovação
- Maior retorno social dos investimentos em C&T
- Restringe-se ao campo científico? Envolve outros saberes, atores, espaços?
- Termo guarda-chuva

Modalidades

- **Acesso aberto a publicações científicas** (Iniciativa de Budapeste)
- **Educação Aberta**
- **Dados científicos abertos** (Panton Principles, 2009)
- **Ferramentas científicas abertas** (software, hardware, protocolos)
- **Ciência cidadã** (recursos, cognição, dados, diálogo, capacitação, espaços)
- **Cadernos científicos abertos** (J.C. Bradley)

Ciência aberta e nova agenda de direitos

- Que ciência aberta?
- Para quem?
- Dimensão técnica + cultural + institucional + (geo)política
- Governança e poder

- “...as mesmas tecnologias que permitem acesso irrestrito também fecham esses recursos comumente compartilhados, restringindo, assim, escolhas de informação e a livre circulação de ideias. Como resultado, muitos dos recursos acadêmicos anteriormente disponíveis através de bibliotecas estão agora fechados, indisponíveis ao comum onde foram abertamente compartilhados no passado.” (KRANICH, 2007)

- Privatização e elevação dos preços das assinaturas dos periódicos científicos
- Imposição de licenças restritivas para uso de materiais digitais
- Licenças ‘arrendadas’ e não adquiridas > passíveis de interrupção
- Novos obstáculos à preservação
- Medidas de “proteção” tecnológicas (DRM)
- Filtros e segurança
- Acessos diferenciados à internet e níveis diferenciados de *information literacy*

Bibliotecas rumo ao século XXI

- Automação das operações cotidianas (anos 1950)
 - Bases de dados e referências computadorizadas (anos 1970)
 - Acesso direto à internet (anos 1990)
 - Conversão de coleções para formatos digitais
- AUTOMAÇÃO > ATUAÇÃO EM REDE > CONEXÃO DIRETA COM SEUS ANTIGOS E NOVOS “STAKEHOLDERS” > ENGAJAMENTO NA PRODUÇÃO DO “COMUM(NS)”

Comunicação e produção científica

- Publicação como **produto** > Publicação como **processo**
- Distribuição/Circulação da informação mais difusa
- Bibliotecas mais envolvidas na comunicação científica > mais engajadas, menos hierárquicas > criadoras e não apenas mantenedoras dos “comuns” do conhecimento
- Novos territórios, com limites e regras mais flexíveis
- Novos “stakeholders” (alguns buscando orientação, outros competindo)

Bibliotecas de pesquisa como instituições de “ação coletiva”

- Trabalhando junto e de modo não hierárquico com comunidades de informação e aprendizado
- Colaborando, para além de suas próprias instalações, para o desenvolvimento de recursos para o aprendizado criativo
- Promovendo não apenas o acesso e a proteção de ideias, mas também facilitando sua criação, compartilhamento e sustentabilidade
- Orientadas para comunidades difusas de conhecimento, para além das suas comunidades acadêmicas mais próximas

- Atuar coletivamente para enfrentar as novas questões da comunicação científica, ampliando suas redes para além das bibliotecas
- Explorar novos modos de compartilhamento da informação, envolvendo seus “stakeholders”
- Participar e intervir no discurso político e na legislação (*advocacy*)
- Desenvolver sua própria comunidade de aprendizado

Abertura e colaboração

- Novas missões e metas
- Novas estruturas organizacionais
- Novas estruturas de autoridade (liderança distribuída)
- Novas formas de comunicação

- Novas agendas de pesquisa
 - documentar e avaliar os impactos desses esforços
 - estudar formas de governança, gestão e financiamento